Este artigo é parte integrante do Vol. 11 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2025 ensaiosteologicos.fbp.edu.br

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v11.n1.004

Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

COSMOVISÕES FECHADAS: FATORES QUE EXPLICAM CONFLITOS DE COSMOVISÕES

Closed worldviews: factors explaining worldview conflicts

Paulo Nogueira Real[1]

RESUMO

Neste artigo, faz-se uma análise da cosmovisão como uma estrutura que, em muitos casos, opera de forma fechada e rígida. Identifica-se e se descreve três fatores internos que explicam o surgimento de cosmovisões marcadas por inflexibilidade, incomunicabilidade e reações de ira diante do diferente: a natureza pecaminosa, a condição emocional e a capacidade crítica. Essas posturas tornam-se particularmente evidentes quando a compreensão da realidade é reduzida a um circuito limitado, preconceituoso e disfuncional. Seguindo autores como Walsh, Middleton, Wolters e Campos, entende-se a cosmovisão como o conjunto de pressuposições e compromissos profundos do coração que orientam pensamentos, emoções e ações. Toda pessoa vive e reage a partir de uma cosmovisão, consciente ou não, que molda suas escolhas, juízos e relacionamentos. Quando essa estrutura se torna rígida, o diálogo dá lugar à defensividade e à hostilidade. A inflexibilidade e a incomunicabilidade não derivam apenas do que se pensa, mas sobretudo do que interiormente se é. Embora fatores externos (educação, contexto social etc.), também influenciem, são esses três elementos internos que determinam, em última instância, como alguém enfrenta o contraditório, administra suas emoções e se abre, ou se fecha, ao encontro com o outro.

Palavras-chave: Cosmovisão fechada. Fatores geradores de conflito. Natureza pecaminosa. Condição emocional. Capacidade crítica.

[1] É mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná; Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista de São Paulo e formado em Psicologia pela Universidade Cesumar (Unicesumar), campus Maringá/PR. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-0885-4189. E-mail: prpaulo1010@gmail.com

ABSTRACT

The discussion proposed in this article aims to analyze the worldview as a structure that, in many cases, operates in a closed and rigid manner. Its objective is to identify and describe three internal factors that explain the emergence of worldviews marked by inflexibility, an inability to communicate, and angry reactions toward what is different: sinful nature, emotional condition, and critical capacity. These attitudes become particularly evident when one's understanding of reality is reduced to a limited, prejudiced, and dysfunctional circuit. Drawing on authors such as Walsh, Middleton, Wolters, and Campos, a worldview is understood as the set of presuppositions and deep-seated commitments of the heart that guide thoughts, emotions, and actions. Every person lives and reacts based on a worldview—whether conscious or not—that shapes their choices, judgments, and relationships. When this structure becomes rigid, dialogue gives way to defensiveness and hostility. Inflexibility and the inability to communicate stem not merely from what one thinks, but above all from who one is internally. Although external factors (education, social context, etc.) also play a role, it is these three internal elements that ultimately determine how a person confronts opposing views, manages their emotions, and opens themselves—or closes themselves off—to encounters with others.

Keywords: Closed worldview. Conflict-generating factors. Sinful nature. Emotional condition. Critical capacity.

INTRODUÇÃO

A proposta do artigo será apresentar o conceito de cosmovisão fechada e discutir três fatores básicos internos relacionados a ela, caracterizada, muitas vezes, por rigidez, inflexibilidade, incomunicabilidade e raiva, atitudes muito comuns quando a compreensão da realidade apresenta um sistema fechado, preconceituoso, tendencioso, distorcido e disfuncional.

A cosmovisão fechada poderá ser definida como um sistema de crenças e pressupostos que opera de forma autorreferencial, impermeável e resistente a novos dados da realidade. Diferentemente de uma cosmovisão firme e equilibrada, que, embora possua convicções, permite o diálogo e o ajuste diante de evidências, a visão fechada será caracterizada pela tendência à inflexibilidade cognitiva e ao encapsulamento dogmático extremamente rígido.

No Brasil, o fenômeno ficará evidente na polarização política entre esquerda e direita. Essa constatação demonstrará apenas que o fenômeno existe, não sendo exclusivo do campo da política brasileira. O problema também será evidenciado em outros campos, como esporte, arte, religião, ciência, amizades, casamentos e negócios.

Apesar da possibilidade de avaliar fatores externos, como educação familiar, formação formal, contextos sociais e influências ideológicas, entre outros, este trabalho se proporá a analisar os fatores internos básicos já mencionados. A justificativa para essa abordagem estará na compreensão de que pessoas que dispõem de recursos para atuar com eficácia nas três áreas desenvolverão cosmovisões equilibradas, que as habilitarão ao diálogo, ao controle emocional diante do contraditório e à manutenção das relações humanas, sem que precisem renunciar às suas crenças e aos seus pensamentos.

O desafio de adentrar no mundo das pessoas terá como objetivo, segundo Stott, compreender o que elas não entendem em relação ao evangelho e desenvolver empatia por suas dores, a fim de entrar em seu mundo, sentir, vivenciar e fazer diferença em suas vidas, sem entrar em choque aberto e agressivo com seu mundo e sua cosmovisão.

Essa será a compreensão proposta neste artigo. Pessoas maduras e equilibradas dialogarão com outras cosmovisões sem raiva, ressentimento ou rigidez; ao contrário, serão mansas, empáticas e pacificadoras, sem perder sua identidade cristã e sempre se orientando pelos valores do Reino de Deus.

A relevância desse tema residirá na necessidade de compreender e oferecer perspectivas que se proponham a mitigar os impactos da inflexibilidade e das inimizades nos segmentos em que a coexistência de múltiplas cosmovisões exigirá diálogo e tolerância. Assim, o artigo estará estruturado em três partes: inicialmente, serão definidos os conceitos de cosmovisão e cosmovisão fechada, bem como suas manifestações; em seguida, serão analisados os fatores determinantes e suas causas; por fim, serão propostas reflexões e será incentivada uma investigação mais ampla do assunto.

A presente pesquisa adotará a abordagem bibliográfica, baseada em teorias e autores que fundamentarão a investigação e serão organizados a partir de seus conceitos e ideias. Essa abordagem será utilizada por se tratar de um estudo que exigirá a análise conceitual e interpretativa de produções já existentes sobre o tema, com embasamento em autores de referência.

Nesse sentido, a discussão buscará compreender de que maneira a natureza pecaminosa, a condição emocional e a capacidade crítica contribuem para a formação e a manutenção de cosmovisões fechadas e conflituosas. A análise desses fatores permitirá refletir sobre suas implicações para o relacionamento com pessoas que apresentam perspectivas diferentes, considerando a importância do discernimento, da maturidade emocional e da abertura ao diálogo, sem que isso implique a renúncia às convicções pessoais.

1. O SIGNIFICADO E ALCANCE DA PALAVRA COSMOVISÃO

O termo cosmovisão pode ser compreendido como sendo constituído da soma de todos os pensamentos, sentimentos, ações, reações, crenças, posturas e opiniões de pessoas e sociedades. Sire afirma que

> Uma cosmovisão é um compromisso, uma orientação essencial do coração, que pode ser expressa como uma história ou um conjunto de pressuposições (premissas que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que sustentamos (consciente ou subconscientemente, de forma coerente ou não) a respeito da constituição básica da realidade, e que oferece o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos.[2]

A cosmovisão é constituída de compromisso, orientação essencial do coração, de pressuposições sobre a totalidade da realidade, oferecendo fundamento sobre o qual as

[2] SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5.ed. Brasília: Monergismo, 2018, p. 105.

pessoas vivem, se movem e existem. Walsh e Middleton confirmam que pessoas e comunidades são portadoras de cosmovisões: "Contudo, é importante notar que as cosmovisões (assim como as culturas) nunca pertencem a apenas um indivíduo. Cosmovisões sempre são compartilhadas; elas são comunitárias".[3] Campos, por sua vez, descreve o problema:

> Por vezes, mesmo em nossa cultura, em nossa região do país, em nossa família, nos deparamos com diferenças enormes de cosmovisão. Encontramos pessoas tão próximas geograficamente, mas tão distantes quanto à perspectiva de vida. No mesmo andar do seu prédio ou na casa ao lado, você pode se deparar com gente que aparentemente "vive em outro planeta", ou em um *Universo ao Lado*, como James Sire intitula seu livro de cosmovisão. De fato, constantemente sentimos que as pessoas ao nosso redor vivem em um mundo totalmente diferente do nosso em relação à política, meio ambiente, religião, causas sociais e até diversão. 'Essa é a razão pela qual, muitas vezes, é tão difícil a comunicação e a compreensão mútuas para pessoas de visões de vida diferentes.' A diferença de cosmovisões pode produzir tantos atritos relacionais, intelectuais, religiosos, que precisamos ser mais conscientes do que significa uma cosmovisão.[4]

A constatação de várias cosmovisões pressupõe inevitavelmente tendências fechadas e conflituosas. Walsh e Middleton, afirmam que cosmovisões diferentes faz da sociedade uma casa dividida contra si mesma:

> As cosmovisões quando a sociedade manifesta uma pluralidade de cosmovisões, aparecem problemas. Se não existe uma visão dominante, aquela sociedade se torna uma casa dividida contra si mesma e, inevitavelmente, experimentará uma desintegração cultural.[5]

Essa é a situação da sociedade em qualquer tempo e lugar. Pessoas e grupos têm dificuldade de lidar com o contraditório, diferente e o que é próprio do outro. As dimensões, aspectos e segmentos da vida são afetados por cosmovisões porque ela se expressa em cada decisão tomada pelas pessoas, como afirma Wolters: "Não são apenas as nossas visões e os nossos argumentos que são decisivamente afetados pela nossa cosmovisão, mas todas as decisões específicas que somos forçados a tomar".[6] A cosmovisão tende a ser rígida e inflexível não apenas por ser o que a pessoa e a sociedade pensam e fazem, mas principalmente por ser o que ambas são, referindo-se às suas identidades, ou seja, como são constituídas e estruturadas.

Stott ensina sobre como os cristãos precisam imitar a Jesus numa atitude equilibrada de amor para as pessoas no contato com seus pensamentos, sentimentos e vida sem perder a identidade:

---

[3] WALSH, Brian J.; MIDDLETON, J. Richard. **A visão transformadora**: moldando uma cosmovisão cristã. Tradução de Valdeci Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 30.

[4] CAMPOS Jr, Heber. **Amando a Deus no mundo**: por uma cosmovisão reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. São José dos Campos: Fiel, 2019, p. 25-26.

[5] WALSH; MIDDLETON, 2010, p. 21.

[6] WOLTERS, Albert M. **A criação restaurada**: a base bíblica da cosmovisão reformada. Tradução de Denise Meister. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 17.

> Por outro lado, ao se misturar livremente com pessoas como nós, ele nunca sacrificou nem comprometeu sua própria identidade singular. A sua perfeição era a da 'santa mundanidade'. E agora ele nos envia ao mundo, assim como ele mesmo foi enviado ao mundo. Nós temos que penetrar no mundo das outras pessoas, como ele penetrou no nosso – o mundo dos seus pensamentos (enquanto lutamos para entender seu mau entendimento do evangelho), o mundo dos seus sentimentos (enquanto tentamos ter empatia com as suas dores) e o mundo da sua vida (enquanto sentimos a humilhação da sua situação social, seja ela pobreza, desabrigo, falta de trabalho ou discriminação).[7]

Wolters, em sua definição de cosmovisão, explica por que uma cosmovisão tende a ser fechada:

> Uma cosmovisão, mesmo quando é meio inconsciente e inarticulada, atua como uma bússola ou um mapa. Ela nos orienta no mundo em geral, nos dá uma noção do que é positivo ou negativo, do que é certo ou errado na confusão de acontecimentos e fenômenos que nos confrontam. Nossa cosmovisão molda, a um grau significativo, o modo como valorizamos os acontecimentos, os temas e as estruturas da nossa civilização e do nosso tempo. Ela nos permite 'classificar' ou 'situar' os vários fenômenos que entram no nosso raio de visão.[8]

A cosmovisão fechada é assim no sentido de que constitui valores, crenças, pressupostos e convicções que estruturam a existência do indivíduo. Ela tende a ser assim porque atua como um mapa e uma bússola para a vida, sobre o que é negativo e positivo, certo e errado, moldando como se valoriza os acontecimentos, temas e estruturas da sociedade da atualidade, levando cada pessoa a classificar ou situar os vários fenômenos que entram no seu raio de visão.

De forma geral, pode-se dizer que a cosmovisão tem tendência de ser fechada, a ponto de que mesmo elementos inconscientes e inarticulados atuam como guia e bússola. Por isso, onde houver pessoas, haverá cosmovisões diferentes, e por conseguinte, conflitos. Walsh e Middleton descrevem aspectos da cosmovisão que justificam a discussão sobre a estrutura rígida da cosmovisão.

> Uma cosmovisão, então, proporciona um modelo de *mundo* que direciona seus adeptos *no mundo*. Ela estipula como o mundo deve ser, e assim nos adverte a respeito do modo como seus partidários devem se conduzir no mundo. De certa maneira, cada cosmovisão vem acompanhada de uma escatologia, uma visão do futuro que guia e direciona a vida.[9]

A cosmovisão oferece um modelo de mundo que direciona e estipula como o mundo deve ser para o portador e para os seus partidários! É nesse sentido que é considerada fechada por natureza, visto que porque representa um sistema de pressuposições fundamentais que moldam toda a forma de ver e interpretar a realidade, funcionando como uma estrutura fixa

[7] STOTT, John; CHESTER, Tim. **A igreja**: uma comunidade singular de pessoas. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2021, v. 4, p. 44.
[8] WOLTERS, 2019, p. 16.
[9] WALSH; MIDDLETON, 2010, p. 29.

e global. Esse funcionamento não permite facilmente perspectivas externas ou mudanças profundas sem uma ruptura no próprio sistema.

A cosmovisão resiste à revisão ou ao questionamento, exatamente porque sustenta o sentido de identidade, moralidade e propósito dos indivíduos ou grupos. As novas informações ou interpretações são na maioria das vezes incorporadas ao sistema já existente, em vez de alterarem sua estrutura interna.

Por ser fechada é uma força poderosa (no sentido de definir pensamentos, emoções e ações) e predeterminada em suas ações, tornando suas expressões, manifestações inevitáveis de sua constituição e estrutura interior. Campos a descreve em termos decisivos e definitivos:

> Cosmovisão é mais do que uma questão do intelecto, pois sua essência jaz nos recessos mais interiores do ser humano. Ela é mais do que um conjunto de conceitos, mas um conjunto de crenças, algo com o qual alguém se compromete. É algo pelo qual você vive (tanto regendo sua vida quanto motivando seu estilo de vida) ou morre (tanto desgastando-se por tais ideais quanto até entregando a própria vida em sacrifício).[10]

Ela é fechada ao se apresentar como uma questão de vida ou morte para os seus portadores. É decisiva e definitiva porque representa a essência da vida em seus recessos viscerais. É algo que compromete a pessoa na sua integralidade e se torna a razão pela qual se vive. Por seu compromisso, se vive e se morre. A cosmovisão afeta o um grupo social para o bem e para o mau. Isso indica que diante dos pressupostos defendidos pode-se tornar injusta, sem empatia e omissa. A cosmovisão sempre vai se manifestar no nosso falar e agir. Campos é eloquente nessa constatação:

> A cosmovisão é a base de nossas decisões e ações, aquelas que são fruto de nosso ponderar. Enquanto um pode jogar lixo na natureza sem muito peso na consciência, outro se sente impelido a realizar protestos violentos por causa do que estão fazendo ao meio ambiente.[11]

Os pressupostos defendidos por grupos sociais comprometidos com a natureza, por exemplo, tendem a ser agressivos na fala, nas ações e decisões contra aqueles que não compartilham de uma cultura ecológica. A legitimidade do protesto perde a legalidade pela truculência antiética na defesa do que é certo, o que pode gerar posicionamentos fechados e impositivos.

A falta de diálogo, a inflexibilidade, a rigidez e a ira podem ser evidências de manifestações de cosmovisões inadequadas e fechadas por disfunções pessoais. Essas são reações normalmente de insegurança e crise quando a cosmovisão pessoal é desafiada. Campos aponta esse tipo de crise:

> Se a cosmovisão é um sistema de crenças e valores sobre a vida (*elemento interpretativo*), a falta de coerência interna gera crise. Cosmovisão deve nos dar segurança emocional à medida que nos dá um panorama de um mundo que faz sentido para nós. Quando existe uma tensão entre a cosmovisão e a

[10] CAMPOS, 2019, p. 53-54.
[11] CAMPOS, 2019, p. 22.

> experiência da realidade, então a segurança psicológica é perdida e o ser humano entra em crise.[12]

Essa incoerência interna tem origem principalmente nos fatores que serão descritos. Mas, por ora, identifica-se que cosmovisões fechadas (no sentido descrito aqui) ficam vulneráveis para todo tipo de crise e inconsistências. Crises de diálogos, relacionais e pessoais. Indivíduos com cosmovisões restritas tendem a gerar impactos negativos em si mesmos e em seu círculo social. Os fatores analisados a seguir fundamentam essa premissa.

2. FATORES QUE DETERMINAM COSMOVISÕES FECHADAS

A análise a seguir investiga as implicações de uma cosmovisão fechada sobre as dimensões fundamentais da existência humana. Para compreender sua tendência inflexível, examinam-se a influência da natureza pecaminosa nesse sistema de crenças, os desdobramentos na vida emocional do indivíduo e as limitações impostas ao exercício da capacidade crítica.

2.1 Natureza pecaminosa

Tillich afirma: "A pessoa como eu individual plenamente desenvolvido é impossível sem outros *eus* plenamente desenvolvidos. Se não encontrasse a resistência de outros eus, todo eu tentaria fazer-se absoluto. Mas a resistência de outros *eus* é incondicional".[13] Para Tillich, o "eu" não nasce pronto nem se desenvolve no isolamento. O desenvolvimento pleno da individualidade só ocorre no encontro com o "outro". Um "eu desenvolvido" é aquele que reconheceu que não é o centro absoluto do universo porque encontrou a resistência de outra liberdade (outro eu).

Embora o ser humano, conforme postula Tillich (1987), possua uma tendência intrínseca de buscar o absoluto - manifestando-se na resistência à alteridade - essa pretensão esbarra na realidade de sua própria finitude. O *eu* não é um sistema autossuficiente ou fechado por natureza; pelo contrário, ele é constituído na relação. A "resistência incondicional" mencionada pelo autor não provém de uma plenitude do ego, mas do fato de que o outro é uma liberdade que não pode ser absorvida. Assim, a cosmovisão fechada não é a essência do ser, mas uma distorção decorrente da tentativa do eu de negar sua limitação e se fazer centro absoluto do mundo.

A Bíblia descreve o homem em sua natureza caída com cores funestas: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jr 17.9). Jeremias ensina que em função da condição pecaminosa, as pessoas são enganadas por seus próprios sentimentos, pensamento, impulsos e desejos.

Jesus revelou o estado do coração do homem caído: "E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina. Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo,

[12] CAMPOS, 2019, p. 76-77.
[13] TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Leopoldo: Sinodal, 1987, p. 186.

a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem" (Mc 7.20-23).

A natureza humana é inclinada para todo tipo de mal, e no processo da vida, se engana e se corrompe, ao ponto de chamar ao mal de bem e o bem de mal (Is 5.20). Por isso a exortação: **"**Não vos enganeis, meus amados irmãos" (Tg 1.16). Na condição caída, todos são intencionais, deturpando o bem, mas também sofrendo o processo de autoengano. Barth afirma: "Ora, sob a sombra do mal, se encontra cada passo que damos nesse mundo".[14] Ele também afirma também que o homem está debaixo do pecado enquanto viver, do berço ao túmulo.[15]

Essa perspectiva aponta uma causa básica para o fenômeno das cosmovisões fechadas e conflituosas. O ser humano desenvolve suas crenças, pensamentos, posições, opiniões sobre o fundamento de uma natureza pecaminosa, com tendências e inclinações egocêntricas, que tem como alvo principal se proteger de ameaças e obter o que deseja a qualquer custo.

O diferente, o contraditório, o novo, o ameaça. Esse fator básico explica a razão da rigidez, inflexibilidade, incomunicabilidade e raiva decorrentes de cosmovisões fechadas. Os conflitos emergem dessa causa básica humana irreconciliável, que atua normalmente para separar, dividir e rejeitar.

Esta não é uma compreensão apenas presente na cosmovisão bíblica. Outros autores, propondo uma abordagem científica concordam com a essência egocêntrica do homem. Dawkins é mais contundente:

> Somos máquinas de sobrevivência – veículos robô programados cegamente para preservar as moléculas egoístas conhecidas como genes. Esta é uma verdade que ainda me enche de surpresa. Embora a conheça há anos, parece que nunca me acostumo completamente a ela. Um de meus desejos é ter algum sucesso em surpreender a outros "..." A política lógica para uma máquina de sobrevivência pode, portanto, parecer ser assassinar seus rivais e, preferencialmente, comê-los.[16]

Uma folheada nos jornais e visitas nas mídias jornalísticas comprovariam essas observações com exemplos abundantes. Cessar aponta o pensamento de Freud: "Sigmund Freud (1856–1939), o pai da psicanálise - 'O homem é um barco à deriva num mar de pulsões autodestrutivas'".[17] A natureza pecaminosa opera no homem o fenômeno da cosmovisão fechada. As pulsões destrutivas de Freud, ou a máquina de sobrevivência de Dawkins, que mata e come seus rivais, entram em cena quando a pessoa busca satisfazer seus desejos ou se proteger de ameaças. O que é diferente, oposto, contrário e com ares de superioridade na cosmovisão do outro sempre será uma ameaça.

Não importa qual a área, a resposta da cosmovisão de alguém será inflexivelmente correspondente ao seu conteúdo, exceto em situações extremas e excepcionais, como já foi

[14] BARTH, Karl. **Carta aos Romanos**. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 475.
[15] BARTH, Karl. **Comentário aos Romanos**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009, p. 357.
[16] DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 3,46.
[17] CÉSAR, Elben M. Lenz. **Por que (sempre) faço o que não quero**? Organizado por Bernadete Ribeiro. Viçosa: Ultimato, 2011, p. 23.

mencionado. A pecaminosidade associada aos outros fatores endurece todo o sistema e todo o processo.

O coração humano foi descrito como afetado integralmente pelo episódio bíblico descrito como queda. Um dos aspectos mais importantes da cosmovisão é o coração como centro organizador da vida. Sire, ao reconhecer essa verdade, afirma:

> Por isso a natureza pecaminosa afeta a maneira como a cosmovisão é evidenciada em cada momento da vida. As cosmovisões são, de fato, uma questão do coração. Essa ideia seria fácil de entender se a palavra *coração* mantivesse no mundo atual o peso que carrega na Escritura. O conceito bíblico inclui as noções de sabedoria (Pv 2.10), emoção (Êx 4.14; Jo 14.1), desejo e vontade (1Cr 29.18), espiritualidade (At 8.21) e intelecto (Rm 1.21). Em suma: nos termos bíblicos, o coração é "o elemento central e definidor da pessoa humana". A cosmovisão, portanto, está situada no eu — a câmara central de operação de cada ser humano. É do *coração* que procedem todos os pensamentos e ações pessoais.[18]

Toda essa argumentação confirma que a natureza pecaminosa afeta a cosmovisão dos indivíduos, criando dificuldades quase insuperáveis, explicando a existência de cosmovisões fechadas e conflituosas com suas características intrínsecas.

2.2 Condição emocional

As emoções determinam e canalizam os rumos das manifestações da cosmovisão do indivíduo e geram conflitos. Real afirma:

> Quando nossas emoções são ativadas por determinados estímulos, elas geram uma reação em cadeia que ativam os pensamentos, várias partes do cérebro e do corpo e afetam os processos volitivos, tendo implicações e ingerências diretas para a estrutura espiritual do indivíduo. O fator emocional é um fator que é capaz de afetar os outros fatores e afetar o todo. Quando intencionalmente decidimos agir em relação à determinada emoção disfuncional, inevitavelmente, teremos que articular significados em relação aos outros fatores. Uma emoção disfuncional cria uma teia de significados disfuncionais, que, em decorrência, distorce os sistemas volitivos e geram comportamentos inapropriados.[19]

As emoções de um indivíduo têm uma dinâmica de funcionamento universal, sendo possível avaliar e determinar pela observação processos com certos padrões que vão aparecer em qualquer indivíduo, independente de quaisquer condições externas, quando em condições normais. Condições externas (como traumas e disfunções emocionais), internas (como herança genética), ou alteradas por fatores externos/internos (como falta de certas substâncias no organismo) podem alterar o funcionamento das emoções.

As manifestações da cosmovisão de um determinado indivíduo podem ser totalmente afetadas e comprometidas por causa da sua condição emocional. As várias manifestações

[18] SIRE, 2018, p. 26-7.

[19] REAL, Paulo. **Crescimento sistêmico**: uma proposta de desenvolvimento humano integral. Curitiba: ADSantos, 2021, p. 109.

possíveis podem aparecer por vários vieses: os distúrbios de personalidade, os traumas, ansiedades, medos e outras disfunções podem comprometer o funcionamento de um indivíduo e de sua cosmovisão gerando rigidez e conflito.

As emoções disfuncionais ou não, tendem direcionar as pessoas para realizar aquilo que sentem. Segundo Goleman, o QI contribui com cerca de 20 por cento para os fatores que determinam o sucesso na vida, deixando os 80 por cento para outras variáveis, dentre as quais, as emoções ocupam um espaço relevante. As emoções tendem a controlar pensamentos, ações e reações. O que faz com que a pessoa não seja totalmente racional, antes, se comporte guiada por seus sentimentos.[20] Baker explica:

> Uma das maneiras como o pecado nos afetou é que nossas emoções assumem o controle com muita facilidade. Sem nos darmos conta, com frequência começamos a tomar decisões com base em nossos sentimentos. Se a sensação for boa, tomamos a decisão. Se parecer ruim, não a tomamos. As emoções tornam-se o critério segundo o qual tomamos nossas decisões diárias.[21]

A condição emocional das pessoas em interação com cosmovisões diferentes e antagônicas às suas, age em relação às suas crenças disfuncionais, tornando-se o critério segundo o qual se tomam decisões diárias. Sousa Santos descreve como condições emocionais adoecidas geram conflitos interpessoais:

> Sabemos, por exemplo, que as marcas e os traumas da infância têm um grande peso na maneira como reagimos emocionalmente na vida adulta. Reações que temos como adultos são reflexos de medos e inseguranças formados na infância. A desconfiança é uma delas. Crianças que cresceram num ambiente de mentiras, traições e abandonos ou que foram exploradas e abusadas tornam-se adultos com grande dificuldade de estabelecer relações de confiança com outros.[22]

A cosmovisão do indivíduo é formada ao longo da sua vida. Em função das experiências disfuncionais, sua visão de mundo é desenvolvida com graves deformações que atuam na interpretação da realidade, distorcendo muito de suas percepções e compreensões. No contato com outras pessoas e suas cosmovisões diferentes e antagônicas, normalmente se posiciona a partir do que sente em relação ao assunto. Pode rejeitar um personagem político, amigos, líderes, por exemplo, se de alguma forma foram associados (mesmo de forma equivocada) em sua mente a mentiras e traições.

A cosmovisão não deve ser confundida com sistemas ideológicos; ela constitui, conforme Sire, um compromisso fundamental do coração e uma estrutura de pressupostos aceitos por fé. É a partir dessa orientação existencial básica - que responde a questões sobre

[20] GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 63.

[21] BAKER, Amy. **Gerenciando suas emoções**: impedindo seus sentimentos de estar no controle. Organizado por Tiago J. Santos Filho. Tradução de Antonivan Pereira. São José dos Campos: Fiel, 2020, p. 18.

[22] SANTOS, Ricardo Barbosa de Sousa. **Pensamentos transformados, emoções redimidas**. Viçosa: Ultimato, 2016, p. 23.

a origem, a natureza do mal e o sentido da história - que as percepções do indivíduo são filtradas.

Quando essa base é afetada por experiências disfuncionais, a capacidade do sujeito de interpretar a realidade é comprometida em sua raiz. As posições ideológicas que o indivíduo adota posteriormente são, portanto, reflexos ou racionalizações dessa cosmovisão ferida. Assim, a rejeição a figuras ou instituições não é uma escolha puramente racional, mas uma resposta defensiva de um coração cujos pressupostos básicos de confiança foram deformados.

O raciocínio é controlado pelas emoções. Como defesa, a pessoa aprendeu ao longo da vida a rejeitar essas pessoas para se proteger. A certeza carregada de conteúdo emocional é tão forte, fazendo com que evite todos os argumentos contrários. Sua condição emocional mantém sua cosmovisão fechada e tendenciosa para o conflito sempre que gatilhos acionarem suas emoções disfuncionais.

É interessante notar como os fatores geradores de cosmovisões fechadas e conflituosas estão interligados. A natureza pecaminosa afeta e controla o funcionamento das emoções e afetos. Segundo Baker,

> Infelizmente, quando o pecado entrou no mundo, cada aspecto da humanidade foi afetado, incluindo nossos sentimentos. Em vez de ser um elemento catalisador conduzindo a sentimentos positivos elevados, agora as emoções negativas produziam miséria e desespero.[23]

Natureza pecaminosa e condição emocional são causas básicas para cosmovisões fechadas e conflituosas. Além da natureza pecaminosa e da condição emocional, a capacidade crítica também desempenhará papel importante na formação e na manutenção de cosmovisões fechadas. A maneira como as pessoas interpretam informações, avaliam argumentos e lidam com perspectivas divergentes poderá contribuir para reforçar convicções preexistentes ou favorecer uma compreensão mais ampla da realidade. Por isso, o próximo ponto examinará como as limitações do pensamento crítico se relacionam com os conflitos entre diferentes cosmovisões.

2.3 Capacidade Crítica

A capacidade de pensar, construir raciocínio é uma prerrogativa humana. Todo diálogo deveria priorizar o raciocínio e o pensamento lógico fundamentado na verdade. Mas, a natureza pecaminosa afetou as emoções e o pensamento humano. Sproul afirma que "por causa dos efeitos do pecado, nenhuma pessoa pensa tão clara ou acertadamente quanto pensaria sem a influência do pecado".[24] Plummer também corrobora com o fato de que:

> A mente e a vontade humana estão unidas em interdependência pecaminosa. O coração humano é propenso a autoengano, distorção, impiedade, ilusão e autojustificação (Jr 17.9). A pessoa que não se submete

[23] BAKER, 2020, p. 16-17.

[24] SPROUL, R. C. **A glória de Cristo**: conheça a Majestade do Senhor dos Senhores. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 45.

> a Deus distorcerá, inevitavelmente, o ensino da Bíblia e/ou sua percepção da realidade, para justificar seu comportamento ímpio.[25]

A pessoa pode simplesmente se opor ao pensamento e visão de mundo do outro com o objetivo de manter vantagens pessoais e justificar ações enviesadas. Quando lidam com cosmovisões diferentes e antagônicas, são tendenciosas em suas inferências por não possuírem capacidade crítica suficiente para fazer uma leitura mais precisa e imparcial da realidade.

A dificuldade de senso crítico é ampliada pela condição humana caída na busca de interesses egocêntricos e pela defesa agressiva contra tudo o que é ameaça. A pecaminosidade humana afeta o funcionamento das emoções. As emoções tendem a controlar os pensamentos, ações e reações. A capacidade crítica é afetada. Sob essa condição, os autores dos conflitos, movidos por interesses pessoais, sentimentos disfuncionais, motivos escusos, adequam seus raciocínios ao sabor dos interesses próprios, autoproteção e baixa capacidade de análise.

A capacidade crítica afetada, atua no processo de desenvolvimento de cosmovisões fechadas e conflituosas, e, depois de desenvolvidas, atua na relação com outras cosmovisões, causando conflitos. Viver conforme uma cosmovisão requer capacidade crítica, habilidade para pensar e refletir de forma ampla. Sire aponta essa capacidade como uma das características de uma cosmovisão equilibrada:

> A segunda característica da cosmovisão adequada é a capacidade de compreender os dados de todos os tipos da realidade: a experiência consciente do cotidiano, a análise crítica e investigação científica, a experiência dos outros.[26]

As pessoas por causa de sua natureza pecaminosa, sua condição emocional e sua capacidade crítica limitada não conseguem agir conforme as diretrizes de Sire. Por isso, estão acorrentadas a cosmovisões fechadas e conflituosas.

A cosmovisão de todos os indivíduos molda os seus pensamentos. Os pensamentos são afetados pela condição pecaminosa e emocional. A cosmovisão humana, por esse motivo, é desenvolvida sob sombras e ameaças inevitáveis. Quando alguém avalia a cosmovisão do outro, o senso crítico opera ao sabor dos pressupostos desenvolvidos ao longo da vida pecaminosa e emocionalmente disfuncional. Johnson ressalta: “Nossos pensamentos sobre essas crenças centrais compõem a nossa cosmovisão, e nossa cosmovisão molda o nosso pensamento”.[27]

Sproul expõe a verdade de que o pecado atua em todos os aspectos do ser, distorcendo pensamentos, produzindo erros lógicos e obscurecendo o julgamento.

---

[25] PLUMMER, Rob. **40 Questões para se interpretar a Bíblia**. Organização: Benjamim L. Merkle e Tiago J. Santos Filho. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2017, p. 209.

[26] SIRE, 2018, p. 91.

[27] JOHNSON, Jeffrey D. **O absurdo da incredulidade**: uma cosmovisão apologética da fé cristã. Organização: William Teixeira. Tradução de Camila Rebeca Teixeira e William Teixeira. Francisco Morato: O Estandarte de Cristo, 2021, p. 17.

> A tradição agostiniana, na qual me posiciono, diz que a queda se estende a toda a pessoa – mente, coração e corpo "..." A Bíblia diz que tudo isto é resultado da influência do pecado sobre nosso corpo, mas o poder do pecado afeta também nosso coração, nossa vontade e nossa mente. Podemos pensar, mas nosso pensamento é distorcido; fazemos erros lógicos e permitimos que preconceitos obscureçam nosso julgamento.[28]

A natureza pecaminosa e a condição emocional da pessoa atuam conjuntamente para distorcer a percepção, a lógica e limitar a capacidade de julgamento. Os três fatores atuam concomitantemente e se afetam mutuamente. A força desses fatores possibilita que a cosmovisão de alguém seja fechada e muitas vezes conflituosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo mostrou que as cosmovisões fechadas são produto direto da condição humana caída. A natureza pecaminosa, a fragilidade emocional e a limitação crítica se entrelaçam e explicam a rigidez, a inflexibilidade e os conflitos que permeiam a convivência humana. Esses fatores não operam isoladamente, mas formam um sistema interior que determina a forma como o indivíduo percebe e reage ao mundo.

A natureza pecaminosa distorce as percepções e inclina o ser humano ao egoísmo; a condição emocional, marcada por traumas e inseguranças, amplifica reações impulsivas; e a capacidade crítica comprometida reduz a habilidade de interpretar e dialogar com o diferente. O resultado é o fechamento de mente e a rigidez de disposições, prejudicando a capacidade de convivência saudável em ambientes plurais — sejam eles religiosos, familiares ou sociais.

Embora o estudo tenha caráter teórico, ele aponta caminhos para reflexão prática. O autoconhecimento diante de Deus, a renovação da mente pela verdade e a maturidade emocional podem tornar as cosmovisões mais flexíveis e abertas ao diálogo e empatia. A fé cristã oferece um modelo de equilíbrio: Cristo se relacionava com as pessoas sem perder sua identidade, mostrando que firmeza e amor podem coexistir.

Compreender os fatores que alimentam cosmovisões fechadas não é apenas um exercício intelectual, mas um chamado à transformação interior. O desafio para pesquisadores, educadores e líderes espirituais é promover um tipo de formação que una discernimento crítico, saúde emocional e humildade espiritual — fundamentos indispensáveis para uma convivência redentora em meio à diversidade das cosmovisões humanas.

REFERÊNCIAS

BAKER, Amy. **Gerenciando suas emoções**: impedindo seus sentimentos de estar no controle. Organizado por Tiago J. Santos Filho. Tradução de Antonivan Pereira. São José dos Campos: Fiel, 2020.

BARTH, Karl. **Carta aos Romanos**. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

[28] SPROUL, R. C. **Somos todos teólogos**: uma introdução à Teologia Sistemática. Org. Tiago J. Santos Filho. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2017, p. 169.

BARTH, Karl. **Comentário aos Romanos**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

BÍBLIA. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CAMPOS Jr, Heber. **Amando a Deus no mundo**: por uma cosmovisão reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. São José dos Campos: Fiel, 2019.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **Por que (sempre) faço o que não quero**? Organizado por Bernadete Ribeiro. Viçosa: Ultimato, 2011.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

JOHNSON, Jeffrey D. **O absurdo da incredulidade**: uma cosmovisão apologética da fé cristã. Organização: William Teixeira. Tradução de Camila Rebeca Teixeira e William Teixeira. Francisco Morato: O Estandarte de Cristo, 2021.

PLUMMER, Rob. **40 Questões para se interpretar a Bíblia**. Organização: Benjamim L. Merkle e Tiago J. Santos Filho. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2017.

REAL, Paulo. **Crescimento sistêmico**: uma proposta de desenvolvimento humano integral. Curitiba: ADSantos, 2021.

SANTOS, Ricardo Barbosa de Sousa. **Pensamentos transformados, emoções redimidas**. Viçosa: Ultimato, 2016.

SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5.ed. Brasília: Monergismo, 2018.

SPROUL, R. C. **A glória de Cristo**: conheça a Majestade do Senhor dos Senhores. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

SPROUL, R. C. **Somos todos teólogos**: uma introdução à Teologia Sistemática. Org. Tiago J. Santos Filho. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2017.

STOTT, John; CHESTER, Tim. **A igreja**: uma comunidade singular de pessoas. Tradução de Meire Portes Santos. Viçosa: Ultimato, 2021. v. 4.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

WALSH, Brian J.; MIDDLETON, J. Richard. **A visão transformadora**: moldando uma cosmovisão cristã. Tradução de Valdeci Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WOLTERS, Albert M. **A criação restaurada**: a base bíblica da cosmovisão reformada. Tradução de Denise Meister. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.